

A JUSTIÇA INACABADA E O LUMPESINATO EQUILIBRISTA

Moisés Dos Santos Nogueira*

A justiça está de férias? E os sórdidos interinos, em seu lugar, exaurem a igualdade mitigando a eticidade;

A justiça está de férias! Magistrados brancos, servidores do direito, tão e somente, não da justiça, condenam negros em detrimento de sua etnia;

A justiça está de férias? Magistradas brancas, esculpidas no privilégio, sentadas na cátedra do ódio e da eugenia, conjecturam, como Lombroso no passado, o perfil do criminoso no contemporâneo, certamente este é o negro, que por conta de seu fenótipo, para o crime é um belo estereótipo;

A justiça está de férias! Onze ministros no supremo, mas nenhum negro;

A justiça está de férias? Brancos foragidos recebendo prisão domiciliar, negros mal condenados nos presídios a sangrar;

A justiça está de férias! Uma mãe há dez anos padeceu, negra, pobre, mulher, atropelada por um jovem branco que leva a sua vida como se nada aconteceu;

A justiça está de férias? Uma mulher negra deixando quatro filhos feneceu, os algozes os lançam à sorte com o sangue que verteu.

A justiça está de férias! Homens e mulheres condenados por subtraírem o pão da oração, de cada dia que nos "traí" hoje, ontem, amanhã e sempre;

A justiça está de férias? Pai nosso que estais nos céus, e nunca saiu de lá, nunca veio visitar os pobres;

A justiça está de férias! Santificado seja o teu nome, porque os pobres já nascem criminosos e condenados ao inferno;

A justiça está de férias? Venha a nós o teu reino, pois os pobres nem casa, nem, comida, nem dignidade, agora nem ar têm, pois os joelhos os sufocam nos asfaltos,

* Graduando do oitavo período do Curso de Direito e ex-pesquisador/monitor do projeto de extensão: Educação e Cultura Afro-Brasileira: Direito Dos Quilombolas, vinculado ao grupo de pesquisa, extensão e ensino (PAIDEIA), da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais (ECJS) - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Campus: Balneário Camboriú. Estagiário no Ministério Público/SC. E-mail: moisesfr1998@gmail.com. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6640849957008752>.

Justificativa: “[...] Os direitos não nascem todos de uma vez. Nascem quando devem ou podem nascer. Nascem quando o aumento do poder do homem sobre o homem [...] ou cria novas ameaças à liberdade do indivíduo, ou permite novos remédios para as suas indigências [...]” BOBBIO, 1998. p. 06. Nessa narrativa, cumpre destacar que quando há tentativas de cerceamento das prerrogativas humanas surge a necessidade de se consolidar a dignidade por intermédio da conscientização. Nessa conjuntura, este trabalho se compila à epistemologia do Direito, uma vez que elucida o debate sobre o vilipêndio dos direitos humanos e a desidratação dos direitos sociais efetuados pelo Estado e por setores da sociedade, contrariando a lógica da CRFB/88, que afirma em seu artigo 3º, inciso III que a erradicação da pobreza e da marginalização e a redução das desigualdades sociais e regionais é um dos objetivos fundamentais da República. A assertiva, denota um comício à mitigação das fragilizações dos direitos humanos, inclusive a permeada pelo próprio Estado, como forma de consolidação dos princípios democráticos e do enraizamento dos objetivos originários da CRFB/88.

Poema

em razão de sua pele;

A justiça está de férias! Seja feita a sua vontade, assim na terra como no céu, mas que na terra passe a se cumprir, pois a vontade do oprimido, que se traduz em necessidade, não é levada em conta no mundo da brutalidade;

A justiça está de férias? O pão nosso que cada dia nos extrai hoje, pois o pouco que se tem nos é extraído como a seringa da seringueira, somos lumpesinato na fogueira;

A justiça está de férias! Perdoa-nos as nossas dívidas, pois o Estado nos assalta a mordidas;

A justiça está de férias? Como também perdoamos os nossos devedores, a ganância mata e consome, para o Estado somos só consumidores;

A justiça está de férias! Não nos deixeis cair em tentação, pois o Estado nos nega a moradia, saúde e educação;

A justiça está de férias? Nos livrai do mal, o ódio é tanto que o Estado não nos garante o trivial.

A justiça está de férias! Deus esqueceu dos seus, o Estado fecha os olhos e a equidade nos diz adeus.

A justiça está de férias? a justiça se escondeu, a igualdade é uma história e está nos braços de Morfeu.